ESTADO DE GOIÁS

CÂMARA MUNICIPAL
DE LUZIÂNIA

LEI Nº 1959 de 18 de março de 1997.

"Torna Oficial o HINO DE SANTA LUZIA e dá outras providências".

A CÂMARA MUNICIPAL DE LUZIÂNIA, Estado de Goiás, no uso de suas atribuições legais, aprova a seguinte Lei:

Art. 1º - Passa ä condição de HINO OFICIAL DE LUZIÂNIA, a música intitulada "HINO DE SANTA LUZIA", de autoria do Historiador GELMIRES REIS e do Maestro ANTÔNIO MARÇO DE ARAÚJO.

Parágrafo Primeiro - A letra do Hino Oficial de Luziânia, é a constante do anexo I da presente Lei.

Art. 2º - Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a realizar despesas com a gravação do Hino de Luziânia em discos ou equivalentes.

Art. 3º - Ficam as Secretarias Municipais de Educação e de Cultura e Desporto, encarregadas da distribuição e divulgação da gravação do Hino de Luziânia, de forma gratuita, atendendo prioritariamente:

a) - Escolas Públicas Municipais e Estaduais;
b) - Órgãos Públicos Municipais;
c) - Órgãos Públicos instalados no Município;
d) - Estabelecimentos de Ensino de quaisquer natureza, instalados no Município;
e) - Entidades Assistenciais e Religiosas com sede no Município.

Art. 4º - Recomenda-se a execução do Hino de Luziânia, nas solenidades e eventos oficiais realizados no Município, sempre que tais eventos forem executar o HINO NACIONAL BRASILEIRO.

Art. 5º -Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a abrir os necessários Créditos Suplementares e/ou especiais para o fiel cumprimento da presente Lei.

Art. 6º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 7º - Revogam-se as disposições em contrário.

ESTADO DE GOIÁS

CÂMARA MUNICIPAL
DE LUZIÂNIA

CÂMARA MUNICIPAL DE LUZIÂNIA, aos 18 de março de 1997.

LIOSÓRIO DE JESUS MEIRELES - Presidente

EDGAR JOSE GOMES- 1° Secretário

CLÓVIS JOSÉ R. E. O. ALMEIDA- 2° Secretário.

nmb.

ANEXO I

HINO A SANTA LUZIA

LETRA: GELMIRES REIS ***MÚSICA: ANTÔNIO MARÇO DE ARAÚJO***

I - *Em versos lindos*
Cantar quizera
Ai! quem me dera;
Toda magia,
Todos encantos
De minha terra,
Santa Luzia,
Santa Luzia.

II - *No quadro grande*
Da criação,
Divina mão
Deu primazia
Para as belezas
Do meu torrão
Santa Luzia,
Santa Luzia.

Viva o fulgor
De tanta glória,
Que a voz da história
Sempre irradia,
Dos grandes feitos
Do Berço Amado
Santa Luzia,
Santa Luzia.

III - *Na minha terra,*
A lua branca
Tem luz mais franca,
Mais poesia
Quando cintila
Num céu de opala,
Santa Luzia,
Santa Luzia.

IV - *Na minha terra,*
Se a noite é escura,
No céu fulgura,
Com galhardia
Esteira linda
De mil estrelas,
Santa Luzia,
Santa Luzia.

Viva o fulgor
De tanta glória,
Que a voz da história
Sempre irradia,
Dos grandes feitos
Do Berço Amado
Santa Luzia,
Santa Luzia.

V - *Na minha terra,*
Há grandes matas,
Vales, cascatas,
Sons de harmonia,
Nos cursos d'água,
Nos cantos d'aves,
Santa Luzia,
Santa Luzia.

VI - *O solo farto*
Da terra minha
Produz a vinha,
A melancia,
A cana doce,
O bom café,
Santa Luzia,
Santa Luzia.

Viva o fulgor
De tanta glória,
Que a voz da história
Sempre irradia,
Dos grandes feitos
Do Berço Amado
Santa Luzia,
Santa Luzia.

VII - *Produz também*
A marmelada,
Considerada
Numa ambrosia,
Produz de tudo
Para o sustento,
Santa Luzia,
Santa Luzia.

VIII - *No sub solo*
Dormem jazidas
Apeticidas,
De alta valia,
De lindas pedras,
Tão preciosas
Santa Luzia,
Santa Luzia.

Viva o fulgor
De tanta glória,
Que a voz da história
Sempre irradia,
Dos grandes feitos
Do Berço Amado
Santa Luzia,
Santa Luzia.

IX - *Cantar não pude,*
Em versos lidos,
Os dons infindos,
Como eu queria,
De minha terra
Amada e bela,
Santa Luzia,
Santa Luzia.

X - *Mas outro vate*
Bem inspirado
Está fadado
Para um belo dia
Cantar com garbo
Tuas grandezas,
Santa Luzia,
Santa Luzia.

Viva o fulgor
De tanta glória,
Que a voz da história
Sempre irradia,
Dos grandes feitos
Do Berço Amado
Santa Luzia,
Santa Luzia.